



## SEÇÃO LIVRE

# Fontes eclesiásticas para a história de Angola antes de 1900: o caso do Arquivo do Bispado de Luanda<sup>1</sup>

*Ecclesiastic sources for the history of Angola before 1900: the case of the Archive of the Bishopric of Luanda*

*Fuentes eclesiásticas para la historia de Angola antes de 1900: el caso del Archivo del Obispado de Luanda*

**José C. Curto<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-9867-2937](https://orcid.org/0000-0001-9867-2937)  
[jccurto@yorku.ca](mailto:jccurto@yorku.ca)

**Recebido em:** 20 jul. 2021.

**Aprovado em:** 2 mar. 2022.

**Publicado em:** 7 out. 2022.

**Resumo:** Esta contribuição concentra-se no acervo do Arquivo do Bispado de Luanda, um dos mais subestimados, mas importantes repositórios de documentos para a história de Angola. Centrando-nos nas freguesias de Luanda e de Benguela, apresentamos primeiro um inventário genérico do seu acervo principal, com cada *corpus* descrito até o final do século XIX. Em segundo lugar, oferecemos vários exemplos de como esses documentos eclesiásticos foram e podem ser usados para reconstruir vários aspectos do passado angolano. Esperamos inspirar uma nova geração de estudiosos a mergulhar neste rico baú de documentação angolana.

**Palavras-chave:** Fontes eclesiásticas. Arquivo. Luanda. Benguela. Angola.

**Abstract:** This contribution concentrates on the holdings of the *Arquivo do Bispado de Luanda*, one of the more underestimated, yet important repositories of documents for the history of Angola. Focusing on the parishes of Luanda and of Benguela, we first provide a generic inventory of its major collection, with each corpus described up to the late nineteenth century. Secondly, we offer various examples of how these ecclesiastical documents have been and can be used to reconstruct various aspects of the angolan past. Hopefully, this will inspire a new generation of scholars to delve into this rich chest of Angolan documentation.

**Keywords:** Ecclesiastic sources. Archive. Luanda. Benguela. Angola.

**Resumen:** Esta contribución se concentra en los fondos del *Arquivo do Bispado de Luanda*, uno de los depósitos de documentos más subestimados pero importantes para la historia de Angola. Centrándonos en las parroquias de Luanda y de Benguela, ofrecemos en primer lugar un inventario genérico de su gran colección, con cada corpus descrito hasta finales del siglo XIX. En segundo lugar, ofrecemos varios ejemplos de cómo estos documentos eclesiásticos han sido y pueden ser utilizados para reconstruir diversos aspectos del pasado angoleño. Con suerte, esto inspirará a una nueva generación de académicos a profundizar en este rico cofre de documentación angoleña.

**Palabras clave:** Fuentes eclesiásticas. Archivo. Luanda. Benguela. Angola.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Versão revisada de um artigo apresentado no Workshop 2: Arquivos Eclesiásticos para a História de Angola (XVIII-XX), "Religião e Sociedade em um mundo pós-pandêmico em perspectiva", X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo / VII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR UEL) / IV Simpósio Regional do Sul da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) / VIII Colóquio Nacional Cultura e Poder (UNESPAR), 08-11 novembro de 2021. Agradeço a Estevam C. Thompson e Tracy Lopes por seus comentários sobre este artigo. Fico em dívida com Heloisa S. Santana pelo auxílio no aprimoramento do meu português e, conseqüentemente, deste texto.

<sup>2</sup> York University, Toronto, ON, Canadá.

Há muito que o Arquivo do Bispado de Luanda (ABL)<sup>2</sup> é reconhecido por historiadores como um verdadeiro tesouro de documentação para a história de Angola. Talvez o primeiro a perceber a importância deste repositório foi o autodenominado "antiquário" Padre Manuel Ruela Pombo, pároco missionário da Igreja de Nossa Senhora do Cabo da Ilha de Luanda (1923-1929) e da igreja de Nossa Senhora da Conceição de Muxima (1929-1933), que muitas vezes investiu em suas coleções para sustentar os recortes de história colonial que publicou, primeiro desde Muxima e depois desde Lisboa, na sua revista *Diogo Cão* entre 1931 e 1938.<sup>3</sup> Quando em meados de 1952, Louis Jadin passou dois meses em Luanda à procura de nova documentação sobre o antigo reino do Kongo, ficou particularmente impressionado com a riqueza deste arquivo para a "história das missões e evangelização no Congo, o comércio e o batismo de escravos, as tentativas de colonização, as plantações e a exploração mineral, e as relações entre governantes, padres e autoridades políticas congolosas" (JADIN, 1953, p. 159). Obviamente, nem todos compartilharam a avaliação de Pombo ou Jadin sobre este repositório documental, incluindo subseqüentes estrelas em ascensão da História de Angola: Joseph C. Miller (1974), por exemplo, encontrou lá pouco material de interesse em 1969-1970 para sua pesquisa; e no caso de David Birmingham (1974), que passou quatro meses a pesquisar em Angola, em 1973, nem sequer se refere a este arquivo entre as instituições que, no ano seguinte, listou com recursos documentais para a História de Angola.<sup>4</sup> Mas atitudes tão depreciativas estavam longe de ser persuasivas.

No início da década de 1990, Carlos Pacheco (1990, 1992) trouxe à luz dois volumes sobre a vida e a época de José da Silva Maia Ferreira

aonde as fontes do ABL se encontram no centro de sua reconstrução da genealogia da família Maia Ferreira em Luanda e das relações entre os seus membros durante os séculos XVIII e XIX. Eu próprio concluí um período de pesquisa neste arquivo em meados de 1998 sobre alforrias entre 1778 e 1807 na pia batismal da freguesia da Sé (Nossa Senhora da Conceição), na parte alta de Luanda, onde residia a elite colonial administrativa, militar e eclesiástica (CURTO, 2002). Roquinaldo A. Ferreira (2003, 2012) seguiu pouco tempo depois, utilizando parte de sua pesquisa neste repositório eclesiástico para sua tese de doutoramento sobre comércio, guerra e controle territorial em Angola entre 1600 e 1800, assim como publicações subseqüentes que derivaram desta investigação. Este foi seguido por Lucilene Reginaldo (2005, 2011), rara aluna de doutorado no Brasil que realizou parte de sua pesquisa de campo, sobre os rosários dos angolas na Bahia setecentista, em Angola. Mariana P. Candido (2003, 2006, 2013), por sua vez, começou a investigar este arquivo em 2003-2004 com vista ao desenvolvimento de sua tese de doutoramento sobre escravidão, comércio e identidade em Benguela entre 1780 e 1850, e os estudos que derivaram desta pesquisa inicial. Jelmer Vos apareceu neste arquivo em 2007 para adicionar às fontes inicialmente utilizadas para sua dissertação sobre o reino Kongo no final do século XIX e princípio do XX confrontando o novo imperialismo português, que também virou livro.<sup>5</sup> E não menos importante é o caso de Vanessa S. Oliveira (2013, 2016, 2021). Sua pesquisa em 2012 no ABL não só contribuiu para sua tese de doutorado sobre Donas, escravos e comércio em Luanda entre o final do XVIII e meados do XIX, mas também se encontra em praticamente todas as suas publicações subseqüentes. Se o ABL despertou

<sup>2</sup> Este repositório tem passado por vários nomes: Arquivo da Câmara Eclesiástica, Biblioteca do Paço Episcopal de Luanda, Arquivo da Arquidiocese de Luanda, ou simplesmente Bispado de Luanda. Minha preferência repousa em Arquivo do Bispado de Luanda, embora tenha plena consciência da problemática designação de "arquivo", como veremos a seguir.

<sup>3</sup> Revista publicada em 4 volumes entre 1931 e 1938.

<sup>4</sup> Da mesma forma Salvadorini (1969), pouco menciona este arquivo, que rotula como "biblioteca do Seminário". Também é interessante notar que o padre Antônio Brásio não utilizou documentação do ABL para sua *Monumenta Missionaria Africana* (1ª série), 1471-1699, 15 v., nem *Monumenta Missionaria Africana* (2ª série), 1542-1699, 7 v. No entanto, utilizou parte dessa documentação para sua *Spiritana Monumenta Historica*: Angola, 5 v.

<sup>5</sup> Comparar, por exemplo: VOS, 2005, 2015.

pouco interesse para alguns historiadores, tem certamente atraído a atenção de muitos outros.<sup>6</sup>

**Imagem 1** – Plano Central do Arquivo do Bispado de Luanda



**Fonte:** Fotografia do autor, 1998.

Entretanto, embora vários estudiosos tenham utilizado documentação do ABL em suas publicações, especialmente desde o final dos anos 1980, ainda temos pouca ideia das coleções que existem neste repositório eclesiástico. O meu objetivo com esta contribuição é precisamente trazer alguma luz sobre estes acervos. Para tal, vou utilizar algumas notas que levantei sobre o ABL em meados de 1998, bem como várias visitas subsequentes de menor duração. Utilizarei também informações coletadas por vários alunos de pós-graduação, a maioria sob minha orientação, que ao longo dos anos têm entrado neste arquivo para prosseguir com suas próprias investigações.

Todavia, antes de continuar, devemos desde já salientar que o ABL tem tido uma história conturbada. Os primeiros documentos que deveriam ter feito parte das suas coleções foram perdidos durante a retirada portuguesa de 1641

de Luanda para Massangano, quando os papéis administrativos e, presumivelmente, eclesiásticos da jovem colônia foram lançados no rio Bengo pelas forças holandesas que os perseguiram (CADDORNEGA, 1972, p. 272). Daí que este arquivo não tenha documentação anterior a 1648, quando os portugueses se livraram do jugo holandês com reforços vindo da América portuguesa (POMBO, 1933, v. II, p. 99; JADIN, 1953). Dois séculos depois, outro problema igualmente prejudicial foi detectado pelo então Vigário-Capitular, Manuel Patrício Correia de Castro. Em uma declaração de 15 de março de 1832, dizia ele:

O primeiro Livro de Pastorais, que julgo: teria começado no tempo de Il.<sup>mo</sup> Bispo d. frei Manuel da Natividade, pelos anos de 1676, se não acha presentemente na Câmara Eclesiástica, onde a incúria de alguns escrivães dela - per um lado, e o *salalé* - por outro, deram cabo dos livros e papéis mais importantes, tendo-me sido nimamente trabalhoso o salvar o résto e pôr tudo na ordem devida (POMBO, 1933, v. II, p. 98).

<sup>6</sup> Para os comentários mais recentes sobre o significado deste arquivo, ver: THORNTON, no prelo.



Cerca de 30 anos mais tarde, a deterioração dos documentos mantidos neste repositório atingiu tal ponto que, por “dilacerados e incapazes de uso”, foram lançados ao fogo e em público olhar uma porção de livros cuja classificação ou autores não puderam ser identificados (POMBO, 1933, v. II, p. 99). Hoje em dia, outros problemas agravam essa situação precária. Não se entra com facilidade para o ABL. Efetivamente, a entrada fica a critério do mais alto funcionário eclesiástico em

ofício ou do sacerdote que detém as chaves do estabelecimento. Ademais, este repositório se tem tornado um arquivo morto. Desde os meados da década 1970, não possui funcionários, não está regularmente aberto a pesquisadores (nacionais ou internacionais), e não tem ninguém a cuidar de suas coleções.<sup>7</sup> Este é, verdadeiramente, o protótipo do arquivo angolano em perigo (THOMPSON, 2012).

**Imagem 2** – ABL, Registros de Eventos Vitais, Freguesia de Benguela, em cima de um caixote de papelão



**Fonte:** Fotografia do Angola Resgate Group, 2011.

Isso dito, o ABL possui (ainda) uma quantidade enorme de documentos. Nesta contribuição, concentro-me somente, por falta de espaço, na documentação anterior a 1900. As fontes que

existem neste repositório para este período podem se repartir entre várias coleções ou acervos.

A primeira coleção, e certamente a maior, é composta por registros de eventos vitais. Estes

<sup>7</sup> Não faz muito tempo, um doutorando no Brasil referiu-se ao problema assim: “há material a se pesquisar no arquivo da Arquidiocese de Luanda, mas o acesso é difícil, não apenas pelas dificuldades advindas da distância geográfica, mas também pelo baixo grau de organização do acervo e pelas dificuldades burocráticas para se fazer pesquisa na instituição” (MARCUSI, 2014, p. 3).

livros de batismos, casamentos, e óbitos existem para a quase totalidade das freguesias ou paróquias que faziam parte da antiga Diocese de Angola e do Congo.<sup>8</sup> Vejamos, em primeiro lugar, o caso de Luanda, capital de Angola colonial desde sua fundação em 1575 e epicentro da Diocese desde o fim do terceiro quartel do XVII. Entre esta data e os meados do século XIX, a população de Luanda estava dividida entre duas freguesias: a Freguesia dos Remédios, que servia a maior parte da população na parte comercial ou, para melhor dizer, na baixa; e a Freguesia da Sé (Conceição),

que servia a elite (administrativa, eclesíástica, e militar) na parte alta da cidade.<sup>9</sup> Com a explosão demográfica que atingiu Luanda na segunda metade da década de 1840, na sequência do fim das exportações de escravos deste centro urbano (CURTO, 1999), uma terceira freguesia foi fundada em 1854 para servir as necessidades eclesíásticas da população em expansão: a Freguesia da Ilha do Cabo (Pombo, 1931-1932, v. I, p. 176). Assim, Luanda antes de 1900 constitui o único espaço colonial em Angola servido por mais de uma freguesia.

<sup>8</sup> A exceção, o antigo reino do Kongo, é importante. O que viria a ser a Diocese de Angola e Congo foi primeiro estabelecida em São Salvador (Mbanza Kongo), capital do reino do Kongo, depois de seu Rei, Nzínga a Nkuwu, em 1491 ser "baptizado no meio das celebrações do seu povo e para alegria dos padres portugueses que realizaram uma cerimónia" (THORNTON, 1977, p. 405). Seria, portanto, nesta sede que era arquivada a documentação eclesíástica que padres e missionários começaram a produzir sobre seus paroquianos, especialmente com o Concílio de Trento (1545-1563): registros de nascimentos, casamentos e de óbitos, bem como róis dos confessados. Depois da batalha de Ambuíla (ou Mbwila), em 29 de outubro de 1665, aonde as forças do reino do Kongo foram derrotadas pelas luso-africanas, essas fontes vão concentrar-se em Luanda: no início da década 1670, os bispos da Diocese de Angola e Congo passam a residir nesta vila portuária, ficando assim mais perto das autoridades civis portuguesas aí estabelecidas. Demais, a sede da Diocese é definitivamente transferida desde São Salvador (Mbanza Kongo) para este mesmo espaço urbano em 1676 (MARCUSI, 2014). Em meados do século XIX, alguns visitantes do reino do Kongo foram autorizados a ver os arquivos do Estado, bem como os arquivos eclesíásticos: "Extracto de um relatório do chefe do concelho de D. Pedro 5.º, o tenente Zacharias da Silva Cruz, sobre a sua viagem a S. Salvador do Congo" em *Boletim Oficial de Angola*, 1859, n. 696, p. 1, n. 701, p. 2, e n. 711, p. 1-3; SARMENTO, 1880, p. 59-60. Todavia, esta documentação, alguma da qual datava do início dos 1600, "desapareceu completamente, durante o infeliz incêndio da missão católica durante a sedição de São Salvador" em 1914 (JADIN, 1953, p. 159).

<sup>9</sup> Miller (1988, p. 289-295), refere-se a estas paróquias do modo seguinte: a primeira era "imigrante, burguesa e comercial," e a segunda era "luso-africana, gentil, latifundiária, religiosa e endógena".

**Tabela 1.a – LUANDA: Registros de Eventos Vitais - Freguesia dos Remédios**

Batismos		Casamentos	Óbitos
1720-1736	1855-1859	1769-1796	1748-1779
1737-1747*	1856-1857	1797-1843	1780-1795*
1748-1756	1857-1859	1842-1870	1796-1830
1757-1765	1859-1861	1871-1890*	1830-1836
1760-1769	1861-1862	1891-1892	1836-1838
1765-1774	1862	1893-1894*	1839-1841*
1774-1779	1862-1863	1895	1842-1852
1779-1783	1863-1864	1896	1851-1858
1783-1787	1864-1866	1897	1858-1859
1787-1796	1864-1870	1898	1859-1864
1797-1799	1866	1899	1859-1889
1800-1802	1869-1872		1860-1873*
1802-1804	1872-1873		1874-1880
1804-1806	1874		1881-1886
1807*	1874-1875		1887-1891
1808-1812	1875-1876		1892-1893
1812-1815	1876-1877		1894*
1815-1816	1877-1879		1895
1816-1822	1879-1880		1896
1823-1825	1880-1881		1897*
1825-1829	1882		1898
1829-1832	1883		1899
1832-1834	1884*		
1834-1835	1885		
1836-1837	1886		
1838-1848	1887		
1842-1844	1888		
1844-1845	1889		
1845-1849	1890		
1846-1848	1891		
1849	1892		
1850**	1893		
1850-1851	1894		
1851-1852	1895		
1852-1853	1896		
1853-1854	1897		
1854-1855	1898		
1855-1856	1899		

\* falta / \*\* 2 livros

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.

Sendo a paróquia de Nossa Senhora dos Remédios a mais populosa, esta apresenta o maior e cronologicamente abrangente conjunto de registros de eventos vitais possuídos pelo ABL. Acontece também que estes representam os mais antigos registros que se encontram neste repositório (Tabela 1.a). Efetivamente, o primeiro registro de eventos vitais da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, de batismos, data de 1720. Desde esta data até 1899, temos nada menos que 73 livros de batismos, com somente os

volumes referentes a 1737-1747, 1807, e 1884 em falta.<sup>10</sup> Existem, ademais, 17 livros de óbitos registrados entre 1748 e o final do século XIX: neste grupo de documentos não constam os registros de 1780-1795, 1839-1841, 1860-1873, 1894 e 1897. Temos, finalmente, nove livros de registros de casamentos celebrados nesta freguesia entre 1769 e 1899: os volumes referentes a 1871-1890 e 1893-1894 estão em falta. Ao todo, existem 99 registros de eventos vitais para esta paróquia durante o período aqui em foco.

**Tabela 1.b – LUANDA: Registros de Eventos Vitais - Freguesia da Sé (Conceição)**

Batismos		Casamentos		Óbitos	
1739-1760	1872-1873	1759-1835		1788-1854	
1761-1769*	1874-1888	1836-1873		1854-1873	
1770-1786	1878-1881	1874-1892		1873-1880	
1786-1793	1881-1883	1893		1881-1882	
1793-1801	1883-1888	1894		1882-1883	
1802-1808*	1889-1890	1895-1898		1893	
1809-1822	1891-1892	1899-1901		1894	
1812-1821	1892			1895-1897	
1822-1848	1893*			1898-1901	
1848-1853	1894				
1854-1858*	1895-1897				
1859-1872	1898-1899				
* falta					

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.

Com respeito à Freguesia da Sé ou Nossa Senhora da Conceição, temos um total de 36 registros de eventos vitais desde o final dos anos 1730 até 1899 (Tabela 1.b). Destes, o grupo mais importante é constituído por 20 registros de batismo cobrindo, quase sem interrupção, o período de 1739 até o fim do século XIX: apenas não constam os livros de batismo referentes a

1761-1769, 1802-1808, 1854-1858, e 1893.<sup>11</sup> Outro grupo de nove registros documentam óbitos nesta freguesia de 1788 a 1899. E, não menos importante, temos sete volumes de registros de casamentos entre 1759 e o final do século XIX. É importante notar que tanto os registros de casamentos como de óbitos são cronologicamente abrangentes.

<sup>10</sup> Parte destes registros, referentes ao final do século XVIII e início do século XIX, foram digitalizados por Roquinaldo A. Ferreira. Encontram-se, para garantir sua preservação, no Arquivo Digital das Sociedades de Escravos. Disponível em: <https://slavesocieties.org/angola>. Acesso em: 14 abr. 2021. Infelizmente, a falta de autorização do ABL torna esta documentação indisponível para o público através deste site.

<sup>11</sup> Como no caso dos registros de batismos da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios referentes ao final do século XVIII e início do século XIX, parte destes registros também foram digitalizados por Roquinaldo A. Ferreira: ver a nota anterior.

**Tabela 1.c** – LUANDA: Registros de Eventos Vitais - Freguesia da Ilha do Cabo

Batismos		Casamentos		Óbitos	
1854-1860*	1893	1854-1864*		1854-1861*	
1861-1862	1894	1865-1897		1862-1865	
1863-1869*	1895	1898-1899*		1866-1869*	
1870-1881	1896			1870-1898	
1881-1899	1897			1899-1904	
1890-1892	1898-1901				
* falta					

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.

Como poderia se esperar, a Freguesia da Ilha do Cabo, fundada nos meados do século XIX, oferece o menor número de registros de eventos vitais (Tabela 1.c). Um total de 10 volumes cobrem batismos entre 1861 e 1899: os livros referentes a 1854-1861 e 1862-1869 estão em falta. Os óbitos

registrados entre 1862 e 1899, encontram-se listados em três livros: os volumes referentes a 1854-1861 e 1866-1869 não constam. Um único registro de casamentos entre 1865-1897 existe para esta freguesia: os livros referentes a 1854-1864, assim como 1898-1899, estão em falta.

**Tabela 1.d** – BENGUELA: Registros de Eventos Vitais, Paróquia de Benguela (Nossa Senhora do Pópulo)

Batismos		Casamentos		Óbitos	
1794-1814	1881	<b>1805-1853</b>		<b>1770-1796</b>	
1814-1832	1882	<b>1854-1868</b>		<b>1797-1831</b>	
<b>1832-1840</b>	1883	1869		1831-1858	
<b>1840-1850</b>	1883-1884	1870-1876		1858-1868	
*	1884-1885	*		1869-1870	
<b>1853-1858</b>	1885-1888	*		*	
<b>1859-1862</b>	1888-1890	1895		1874-1876	
<b>1862-1868</b>	1890-1891	1896-1897		1876-1880	
<b>1868-1869</b>	1891-1892	1898		*	
<b>1869-1871</b>	1893	1899		1882	
<b>1872-1873</b>	1894-1895			1883-1890	
<b>1874-1876</b>	1895-1897			1891-1892	
<b>1876-1877</b>	1898			1893	
1877-1880	1899			1894-1895	
1880				1896-1897	
				1898	
				1899	
* = falta					
NB: Os anos em negrito podem ser vistos na imagem no. 2.					

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.



No caso de Benguela, aglomeração costeira fundada em 1617 e constituindo até meados do século XIX a segunda vila portuária mais importante da Angola colonial, os registros de eventos vitais existentes no ABL apresentam características semelhantes aos de Luanda. Servida durante todo o período em consideração por uma única paróquia, a de Nossa Senhora do Pópulo, esta segunda vila portuária está representada por um total de 51 registros de eventos vitais. Como se pode ver na Tabela 1.d, 28 deles oferecem informação sobre batismos. Estes são os registros

quantitativamente mais importantes, começando com 1794 e continuando sem interrupção até 1899, com exceção dos anos 1851-1852, que estão em falta. Os registros de óbitos, embora principiando alguns anos antes, em 1770, numeram 15 livros, faltando os anos 1871-1873 e 1881. E, por último, mas não menos importante, dados sobre casamentos encontram-se em oito livros, cobrindo o período desde 1805 até final do século XIX. No entanto, esses últimos registros exibem uma lacuna aguda entre 1876 e 1894.

**Tabela 2:** Juízo Eclesiástico.

1800-1801		1846-1847		1873
1802 1803		1848-1849		1874
1804-1809		1850-1851		1875
1810-1814		1852-1853		1876
1814-1818		1853-1856		1877
1819		1854		1878*
1820-1821		1857-1858		1879
1822		1859		1880
1823		1860*		1881-1882
1824-1825		1861		1883
1826-1827		1861-1862		1884
1828		1863		1885**
1829		1864		1886
1830		1865		1887-1888
1831		1866		1889
1832-1833		1867*		1890
1834-1835		1868		1891
1836-1837		1869		1892
1838 1839		1870		1893
1840-1841		1871		1894*
1842-1843		1872		1895-1897
1844-1845				1898-1900
* falta / ** 2 maços				

Um segundo acervo de documentos no ABL é constituído por papéis avulsos em maços vindos do Juízo Eclesiástico, instituição que tratava principalmente de autos matrimoniais das partes contraentes, batismos que não constavam nos registros de eventos vitais, justificações de estado livre para se poder casar, e autos de crimes reli-

giosos. Um total de 61 maços com documentação deste organismo cobrem a totalidade do século XIX (Tabela 2): somente faltam maços para 1860, 1867, 1878, e 1894. Não parece existir qualquer documentação do Juízo Eclesiástico para os séculos XVII ou XVIII.

**Tabela 3.a** – Diocese de Angola e Congo:  
Correspondência Oficial Expedida.

1814-1816		1882-1883
*		1883-1885
1858		1885-1887
1859-1861		1885-1889
1861-1862		1887-1889
1859-1865		1889-1891
1861-1863		1889-1892
1864-1866		1892-1893
1866-1870		1893-1898
1870-1871		1893-1903
1871-1880		1898-1902
1880-1883		
* falta		

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.

Uma terceira coleção de documentos no ABL pode ser classificada como correspondência. Esta, por sua vez, pode-se subdividir em quatro subseções. A primeira, correspondência oficial expedida pela Diocese de Angola e Congo, é constituída por 22 livros cobrindo o período entre 1814 e 1900 (Tabela 3.a). É de notar que enquanto não existe nenhuma correspondência oficial expedida anterior a 1814, a época entre 1817 e 1857 está completamente ausente nesta subseção. O mesmo fenômeno é encontrado na correspondência oficial recebida pela Diocese de Angola e Congo, a segunda subseção. Um total de cinco livros cobrem o período de 1828 a 1900 (Tabela 3.b). Todavia, não parece existir

livros cobrindo a época entre 1832 e 1879. Isso nos leva a acreditar que a documentação em falta aqui se encontra entre papéis soltos em outro lugar. A terceira subseção deste acervo é composta por correspondência do interior de Angola por freguesia: por exemplo, Nossa Senhora do Pópulo de Benguela, Nossa Senhora da Victória de *Massangano*, Nossa Senhora da Conceição de Muxima etc. A quarta subseção inclui correspondência diversa do Ministério da Marinha e do Ultramar, do Governo Geral de Angola, assim como não oficial. Embora não nos tenha sido possível examinar de perto estas últimas subseções, a documentação se encontra em pastas e, como as primeiras subseções, trata principalmente do século XIX.

**Tabela 3.b** – Diocese de Angola e Congo:  
Correspondência Oficial Recebida

1828-1831
*
1880-1882
1882-1883
1891-1896
1896-1906
* falta

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.

Um quarto acervo do ABL é constituído por livros de vários regulamentos que regimentavam a vida religiosa em toda a Diocese, incluindo portarias, provisões, ofícios, mandados e pastorais (Tabela 4). Entre estes documentos se encontram

alguns dos mais antigos possuídos por este repositório. Efetivamente, esta coleção de 24 livros cobre o período de 1743 a 1900. E não menos importante, é uma das mais cronologicamente abrangentes.

**Tabela 4 – Diocese de Angola e Congo:**  
Portarias, Provisões, Ofícios, Mandados e Pastorais

1743-1745		1824-1836
1743-1746		1828-1832
1743-1838		1830-1844
1745-1746		1830-1863
1752-1767		1841-1871
1782-1834		1864-1867
1784-1799		1867-1872
1796-1826		1872-1879
1799-1826		1880-1885
1819-1842		1881-1906
1821-1832		1885-1898
1824-1830		1898-1908

**FONTE:** COMPILAÇÃO PELO AUTOR, 1998-2020.

A quinta coleção encontra-se na estante central do ABL: as gavetas. Essas gavetas contêm uma variedade de papéis avulsos. Eles incluem: correspondência interna e externa, tanto enviada como recebida de diferentes entidades; regulamentos particulares regimentando a vida religiosa tanto para os padres/missionários como paroquianos. Esta documentação porta especialmente sobre os séculos XVIII e XIX.<sup>12</sup>

Um sexto acervo pode ser denominado "varia", dados os diferentes tipos de documentos disponíveis. A iconografia é um deles, com pinturas a óleo dos bispos da Diocese de Angola e do Congo que remontam ao frei Manuel da Natividade por volta de 1676, assim como fotografias da vida religiosa referentes às últimas décadas do século XIX. Temos aqui, também, vários fragmentos de batismos, casamentos e óbitos de freguesias do

interior. Demais, enquanto alguns livros portam sobre "receita e despesa" de diferentes irmandades ou mesmo de igrejas, vários papéis avulsos apresentam inventários de seus bens.

Fica claro depois deste rápido, e certamente incompleto olhar sobre as coleções de documentos (ainda) existentes no ABL, que estas emprestam os elmos especialmente a vários aspectos da história da Igreja em Angola.<sup>13</sup> Trajetórias de vida religiosa, tanto na esfera de padres/missionários, como de paróquias/igrejas/irmandades e da Diocese propriamente dita, podem tentar-se, em larga medida, através dessas fontes. O mesmo pode-se dizer com respeito às relações entre a Igreja de Angola e poderes seculares: o Governo de Angola, a Câmara Municipal de Luanda, e mesmo o reino do Kongo. Todavia, como em outros espaços aonde a Igreja Católica atuou

<sup>12</sup> Para alguns pormenores, ver: MILLER, 1974, p. 589-590.

<sup>13</sup> Um conjunto de documentos que permanece por localizar no ABL são os róis dos confessados que se realizavam anualmente em cada paróquia da Diocese de Angola e Congo: CURTO, 2020a, p. 255-269. No caso de Luanda, sabemos que este tipo de documento foi produzido pelo menos até ao princípio da década de 1840: CURTO, no prelo[bl].

para converter populações indígenas ao cristianismo, as coleções de documentos anteriores a 1900 existentes no ABL possibilitam histórias que raramente podem ser reconstruídas através de fontes em outros arquivos.

Uma dessas é a história da posse de terrenos pela Igreja em Angola e, talvez, seu controle de trabalhadores escravizados ou forçados. Já na década de 1930, o Padre Pombo apontava para documentação no ABL registrando que "os terrenos do Arimo do [Antônio] Bruto, foram comprados pela Mitra de Angola e Congo a 20 de março de 1749 (POMBO, 1933, v. II, p. 128). Esta propriedade agrícola, originalmente denominada "o Penedo de Bruto", na margem direita do Rio Kwanza, perto de Calumbo, pertencia então à viúva dona Maria de Velória Corte-Real, que a herdou de seu marido, o capitão-mor Vicente Pegado da Ponte. Dez anos antes, "o Penedo do Bruto" era administrado por dona Bárbara Zuzarte Corte-Real, certamente parente de dona Maria de Velória. Mas quando o Padre Pombo se referiu a esta venda, a propriedade fazia parte da Fazenda Bom Jesus. Ora, sendo Antônio Bruto, antigo "conquistador" de Angola, casado com a filha do capitão-mor João de Velória (CADORNEGA, 1972, p. 101-102),<sup>14</sup> o primeiro "dono" desta propriedade nos meados da década 1620, temos aqui nada menos que uma genealogia de três séculos da posse de terras agrícolas, assim como, certamente, dos trabalhadores que as cultivaram.<sup>15</sup> Demais, além da Igreja como proprietária de terrenos rurais, é importante notar o papel de donas, já nos meados do século XVIII, também como proprietárias e/ou administradoras de tais unidades agrícolas.<sup>16</sup> E, por último, é preciso ressaltar que a Fazenda Bom Jesus foi, na segunda metade do século XIX, uma das propriedades importantes na transição

do comércio de escravizados para o comércio de bens lícitos.<sup>17</sup> Quantos documentos como este podem existir no ABL? Será possível encontrar fontes semelhantes para as propriedades dos Franciscanos, dos Carmelitas, dos Capuchinos, ou mesmo dos Jesuítas antes de 1760?<sup>18</sup>

Histórias bem diferentes podem ser reconstruídas a partir dos registros de eventos vitais. Elementos demográficos sobre batismos, casamentos e óbitos tem emergido como cruciais para nossa compreensão de sociedades do passado. Cada um destes eventos, analisados em série, podem trazer bastante luz sobre questões de gênero, assim como os grupos sociais, econômicos, étnicos, linguísticos e mesmo legais (livres, forros, escravos) que compunham tais sociedades. No caso de Angola, em particular, vários aspectos destas sociedades têm sido investigados: a concessão de liberdade na pia batismal de Luanda (CURTO, 2002); os padrões de casamento das donas em vários espaços (CURTO, 2021a, 2016; OLIVEIRA, 2021, 2016); e as práticas de enterro de certas populações urbanas (BURI, 2021, 2015; CANDIDO, 2015). Mas outros temas estão esperando por estudantes empreendedores na pós-graduação. Por exemplo, a questão de parentesco, que se revela em cada um destes eventos vitais, esta ainda por explorar. Outra questão que salta também de cada um desses documentos é a da formação familiar. O exemplo de Carlos Pacheco com os Maia Ferreira e seus antepassados pode ser replicado com outras famílias.<sup>19</sup> E, não menos importante, temos as inter-relações entre famílias, sem as quais muito da história de Angola não se pode compreender.

Demais, deve ser lembrado que histórias como estas a reconstruir cobrem uma cronologia que abrange três períodos cruciais na formação da

<sup>14</sup> Para uma pequena biografia de Antônio Bruto, ver: HEINTZE, 1985, v. I, p. 76-77.

<sup>15</sup> De acordo com Freudenthal (2005, p. 307, nota 326), "o arimo do Bruto, assim designado até a década de [18]60, foi aforado pelo Bispo de Angola ao negociante Feliciano da Silva Oliveira em 1866 por 50\$000 rs [...]. Em dada altura passou a ser designado como Fazenda do Bom Jesus."

<sup>16</sup> Sobre as donas em Angola como proprietárias de terrenos rurais, os trabalhos mais recentes incluem: OLIVEIRA, 2021; CURTO, 2020c.

<sup>17</sup> Ver nota 17, assim como Cunha Moraes, 1886, II, entrada "Fazenda de Bom Jesus".

<sup>18</sup> Tanto quanto sei, o único inventário de haveres (incluindo propriedades rurais e escravizados) pertencentes a ordens religiosas em Angola é aquele efetuado após a expulsão dos Jesuítas de Portugal e seu império referente a 1760: "Relação dos rendimentos certos e incertos que no colégio desta cidade de Luanda do Reino de Angola tinham 70 os padres da Companhia de Jesus" em Albuquerque Felner (1933, p. 462-469).

<sup>19</sup> Ver, por exemplo: OLIVEIRA, 2021; BARBOSA DE MASCARENHAS, 2008.



Angola atual. O primeiro é que, para além da própria utilização significativa da mão de obra escrava, Angola foi o principal exportador de toda a África Ocidental de gente escravizada para o mundo atlântico (CURTO, 1992; DOMINGUES DA SILVA, 2013). Quando a transição desta economia para uma caracterizada pelo comércio em bens lícitos se iniciou no final dos anos 1820 e início dos anos 1830, Angola usará a mão de obra escrava que previamente exportava para desenvolver seu próprio potencial agrícola, processo que também permitirá a expansão do Estado colonial desde zonas litorais (CURTO, 2020b; FERREIRA, 2013). E, finalmente, com o último quartel do século XIX, quando o Estado colonial tenta reformar o regime de mão de obra escrava com a introdução de várias formas de trabalho forçado, o território colonial começa a espelhar as fronteiras de Angola de hoje (FREUDENTHAL, 2005; CONCEIÇÃO NETO, 2017). Qualquer um dos temas apontados acima pode ser investigado usando fontes do ABL específicas a cada um desses períodos ou durante períodos de tempo mais longos e em diferentes contextos a fim de detectar mudanças e continuidades.

Mas deixem-me terminar esta vista panorâmica focando em alguns documentos, amplamente desconhecidos. Em um dos registros de batismos celebrados em Luanda no final do século XVIII, está escrito que em 7 de março de 1798, "batizou e pos os Santos [corroído] o Reverendo Bento de Gonçalves de Menezes, por comissão do Reverendo Vigário João Pinto Machado, a quatro Cabeças e uma cria do Coronel Anselmo Fonseca Coutinho".<sup>20</sup> Quatro meses depois, está registrado nessa mesma fonte que em 9 de julho de 1798, "batizou e pos os Santos [corroído] o Reverendo Bento de Gonçalves de Menezes, por comissão do Reverendo Vigário João Pinto Machado, a treze Cabeças do Coronel Joseph de Abreu".<sup>21</sup> O fim para que foram registrados os

batismos coletivos destes escravizados anônimos não está esclarecido. Mas, sabemos hoje que este tipo de sacramento, em grupo e anônimo, era "reservado" para gente escravizada antes de embarcar para o inferno que o Brasil representava. Um livro inteiro de "Assentos de Batismos dos Escravos Despachados para o Brasil 1819-1822", foi localizado em 2008 pela jornalista americana Lynn Duke no ABL: embora oferecendo poucos dados sobre os escravizados propriamente ditos, este é o tipo de documento que, uma vez seus dados serializados, lança bastante luz sobre o mercado de exportação de escravos desde Luanda e a sociedade crioula que vivia deste negócio nesta cidade portuária (CURTO, no prelo(a)).

O mesmo pode ser dito de alguns registros do cemitério da Ermida de Nossa Senhora da Nazaré. Um deles, referente a 1835-1836, foi encontrado no ABL em 2012 pela historiadora Vanessa S. Oliveira. Desde então, outros têm sido localizados: 1802-1815, 1812-1818, 1819-1823, 1827-1830, e 1830-1835, faltando somente o volume referente a 1824-1826. Este miniacervo representa as últimas décadas da exportação "legal" de escravizados desde Luanda (CURTO, 2020b). A Ermida de Nossa Senhora da Nazaré, então nos limites da cidade, servia largamente a população servil africana. Era em seu cemitério que a grande maioria dos escravizados batizados, a mão de obra que sustentava os livres neste mundo urbano, eram sepultados pouco depois de morrerem. Alguns exemplos são suficientes para estabelecer o que é possível e o que não é possível com esses registros. Uma das primeiras entradas no registro de 1819-1823, diz que foi sepultado neste cemitério "o Corpo de hum preto, marcado no peito direito com a marca a margen, remetido por Miguel Pires de Carvalho [corroído]".<sup>22</sup> A última entrada no registro referente a 1835-1836, por sua vez, informa que foi sepultada no mesmo cemitério "huma Negra Escrava [de] Carlos Ubertalis, cuja negra

<sup>20</sup> ABL, Freguesia dos Remédios, Batismos, 1797-1799, fl. 96.

<sup>21</sup> Idem., fl. 119.

<sup>22</sup> ABL, Freguesia da Nazareth, Óbitos, 1819-1823, 18 de Novembro de 1819.

foi do extinto Convento de Nossa Senhora do Carmo”.<sup>23</sup> Mais uma vez, estamos confrontados a um sacramento aonde as pessoas envolvidas são anônimas, a violência em seus corpos está bem clara, e a mudança de donos representa um processo cheio de incerteza. Mas, dados sobre seus proprietários, ou seus representantes, estão quase sempre incluídos. Cronologicamente muito mais abrangente do que os “Assentos de Baptismos dos Escravos Despachados para o Brasil 1819-1822”, esta documentação, uma vez serializada, pode assim trazer ainda mais luz sobre a sociedade luandense que vivia do sangue, suor e lágrimas da população escravizada.

E, por último, mas não menos importante, temos o acervo do Juízo Eclesiástico com a documentação necessária para a conclusão de qualquer casamento dentro da tradição católica. Como salientado recentemente pela historiadora Oliveira (2021, p. 29):

Os casais que desejavam se casar deviam apresentar uma petição de casamento à Junta Eclesiástica, pagar uma taxa e apresentar um fiador, que se responsabilizava pelo depósito dos documentos solicitados pela junta, incluindo registros de batismo, banhos de casamento, prova de estado civil e (no caso de viúva ou viúvo) registros de óbitos.

Era o Juízo Eclesiástico que, imediatamente abaixo da jurisdição da Junta, colecionava esta informação. Da mesma maneira, não são poucos os contratos de casamento celebrados por futuros noivos e noivas da elite colonial que se encontram na coleção do Juízo. E, de vez em quando, temos pastas inteiras documentando a anulação e dissolução de casamentos, incluindo processos de divórcio.<sup>24</sup> Assim, para além dos padrões de matrimônio evidenciados pelos registros de casamentos, a documentação do Juízo Eclesiástico oferece uma visão dos sentimentos pessoais e imperativos socioeconômicos que

estavam por de trás de relações nupciais e, em casos mais raros, na rescisão de tais uniões.

### Considerações finais

Embora os acervos do ABL tenham sido menosprezados por alguns historiadores, outros têm reconhecido o valor inestimado de sua documentação para a reconstrução de vários aspectos da história de Angola nos séculos XVIII e XIX, em particular. Todavia, o ABL permanece um arquivo morto e de acesso difícil. Assim sendo, se torna urgentíssimo não só as autoridades pertinentes, tanto eclesiásticas como civis, de adotar medidas apropriadas para a conservação de tal patrimônio e de disponibilizar esta valiosa documentação ao público interessado e aos pesquisadores para se avançar com novas perspectivas sobre o passado angolano.

### Referências

ALBUQUERQUE FELNER, Alfredo de. (org.). Angola: Apontamentos Sobre a Ocupação e Início do Estabelecimento dos Portugueses no Congo, Angola e Benguela (extraídos de documentos históricos). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1933.

ARQUIVO Digital das Sociedades de Escravos. In: *Slave Societies*. Disponível em: <https://slavesocieties.org/angola>. Acesso: 14 abr. 2021.

ARQUIVO do Bispado de Luanda, Freguesia da Nazareth, Óbitos, 1819-1823.

ARQUIVO do Bispado de Luanda, Freguesia da Nazareth, Óbitos, 1835-1836.

ARQUIVO do Bispado de Luanda, Freguesia dos Remédios, Batismos, 1797-1799.

BARBOSA DE MASCARENHAS, José Filipe Martins. *Memórias de Icolo e Bengo*: figuras e famílias. Luanda: Arte Viva, 2008.

BIRMINGHAM, David. Themes and Resources of Angolan History. *African Affairs*, London, v. 73, p. 188-203, abr. 1974.

BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA. Luanda, n. 696, 1859.

BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA. Luanda, n. 701, 1859.

<sup>23</sup> ABL, Freguesia da Nazareth, Óbitos, 1835-1836, 25 de Novembro de 1836. Este Carlos Ubertalis (sic), doutor em medicina, chegou a Luanda por volta de 1822, degredado. Nos meados da década de 1830, já tinha acumulado uma pequena fortuna em escravizados e terrenos rurais. Como outros degradados com certas competências, foi nomeado almoxarife dos Armazéns Nacionais, posição que permitiu ainda maior ascendência socioeconômica. Casou-se com uma crioula, Dona Ana Francisca Ubertali que, depois de sua morte, se transformou em uma das mais importantes donas de Luanda nos meados do XIX. Ver: OLIVEIRA, 2021, p. 36-38.

<sup>24</sup> A única discussão sobre divórcio e anulação de casamentos em Luanda durante o século XIX encontra-se em Oliveira (2016, p. 60-64). Para a reconstrução, cada vez mais detalhada, de um caso particular de anulamento de núpcias através de fontes oriundas do Juízo Eclesiástico, ver: CURTO, 2021b e no prelo; CURTO; OLIVEIRA, em desenvolvimento.

- BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA. Luanda, n. 711, 1859.
- BRÁSIO, António (org.) *Spiritana Monumenta Historica: Angola*. Pittsburgh: Duquesne University Press, 1966-1971. 5 v.
- BRÁSIO, António (org.). *Monumenta Missionaria Africana* (2a série), 1342-1699. Lisboa: Agencia Geral do Ultramar, 1958-1968. v. 1-4.
- BRÁSIO, António (org.). *Monumenta Missionaria Africana* (2a série), 1342-1699. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1979-1991. v. 5-6.
- BRÁSIO, António (org.). *Monumenta Missionaria Africana* (2a série), 1342-1699. Lisboa: Centro de Estudos Africanos, Universidade de Lisboa, 2004. v. 7.
- BRÁSIO, António (org.). *Monumenta Missionaria Africana* (1a série), 1471-1699. Lisboa: Agencia Geral do Ultramar, 1952-1971. v. 1-11.
- BRÁSIO, António (org.). *Monumenta Missionaria Africana* (1a série), 1471-1699. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1981-1988. v. 12-15.
- BURI, Maryann. 'Enterro Pelo Amor de Deus': Burial Space and Socio-Cultural Institutions in late Eighteenth Century Benguela. In: CURTO, José C. (org., with the assistance of Maryann Buri). *New Perspectives on Angola: From Slaving Colony to Nation State*. Peterborough, ON.: Baywolf Press, 2021. p. 93-118.
- BURI, Maryann. Towards a Social History of Burials in Angola: Benguela, 1770-1795. *Portuguese Studies Review*, Peterborough, ON., v. 23, p. 71-92, 2015.
- CADORNEGA, António de Oliveira. *História Geral das Guerras Angolanas*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1972 [1680]. v. 1.
- CANDIDO, Mariana P. Engendering West Central African History: The Role of Urban Women in Benguela in the Nineteenth Century. *History in Africa*, Cambridge, v. 42, p. 7-36, jun. 2015.
- CANDIDO, Mariana P. *An African Slaving Port and the Atlantic World: Benguela and its Hinterland*. New York: Cambridge University Press, 2013.
- CANDIDO, Mariana P. *Enslaving Frontiers: Slavery, Trade and Identity in Benguela, 1780-1850*, 2006. 321 f. Tese (Doutorado em História) – York University, Toronto, 2006.
- CANDIDO, Mariana P. Report on Archival Research in Angola. *African Diaspora Newsletter*, n. 10, 2003. Disponível em: <http://www.yorku.ca/nhp/newsletter/news10/news10.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- CONCEIÇÃO NETO, Maria da. De Escravos a Serviçais, de Serviçais a Contratados: omissões, percepções e equívocos na história do trabalho africano na Angola colonial. *Cadernos de Estudos Africanos*, Lisboa, v. 33, p. 107-129, 2017.
- CUNHA MORAES, José Augusto da. *Africa Ocidental. Album Photographico e Descritivo* (Loanda, Cazengo, Rios Dande e Quanza). Lisboa: David Corazzi, 1886. v. 2.
- CURTO, José C. Um Olhar Sobre o Mercado Luandense de Escravizados, 1819-1822. *Revista Científica do ISCE-D-Huíla*, Lubango, no preloal.
- CURTO, José C. A Família Fortunato da Costa: De Portugal a Angola, via São Tomé, c. 1808 a 1859. *Afro-Ásia*, Salvador, no prelo[b].
- CURTO, José C. Marriage in Benguela, 1797-1830: A Serialized Analysis. In: CURTO, José C. (org., with the assistance of Maryann Buri). *New Perspectives on Angola: From Slaving Colony to Nation State*. Peterborough, ON.: Baywolf Press, 2021a. p. 119-143.
- CURTO, José C. "That Abominable Practice": Child Marriage in Two Slaving Ports (Luanda and Benguela), c. 1797 – 1846. *International Journal of African Historical Studies*, Boston, v. 54, 129-147, 2021b.
- CURTO, José C. Notas sobre alguns documentos inexplorados para a história de Angola: Os róis dos confessados de 1704. *Revista Relegens Thréskeia*, Paraná, v. 9, n. 2, p. 255-269, 2020a.
- CURTO, José C. Producing "Liberated" Africans in mid-Nineteenth Century Angola. In: ANDERSON, Richard; LOVEJOY, Henry B. (org.). *Liberated Africans and the Abolition of the Slave Trade, 1807-1896*. Rochester: University of Rochester Press, 2020b. p. 238-256.
- CURTO, José C. Women Along the Catumbela River, 1797: Land Ownership, Agricultural Production, Labour, and Trade. *Canadian Journal of African Studies*, Canadá, v. 54, p. 373-393, 2020c.
- CURTO, José C. The *Donas* of Benguela, 1797: A Preliminary Analysis of a Colonial Female Elite. In: BEGANO, Edvaldo; PANTOJA, Selma; SILVA, Ana Claudia (org.). *Angola e as Angolanas: Memória, Sociedade e Cultura*. São Paulo: Intermeios, 2016. p. 99-120.
- CURTO, José C. "As If From a Free Womb": Baptismal Manumissions in the Conceição Parish, Luanda, 1778-1807. *Portuguese Studies Review*, Peterborough, ON., v. 10, n. 1, p. 26-57, 2002.
- CURTO, José C. Anatomy of a *Demographic Explosion: Luanda, 1844-1850*. *International Journal of African Historical Studies*, Boston, v. 32, n. 2/3, p. 381-505, 1999.
- CURTO, José C. A Quantitative Re-assessment of the Legal Portuguese Slave Trade from Luanda, Angola, 1710-1830. *African Economic History*, Madison, n. 20, p. 1-25, 1992.
- CURTO, José C.; OLIVEIRA, Vanessa S. The Making and Unmaking of a Marriage in a Colonial Setting: The Case of Dona Justina Henriqueta in Luanda (1841-1852). Artigo em desenvolvimento.
- DOMINGUES DA SILVA, Daniel B. The Atlantic Slave Trade from Angola: A Port-by-Port Estimate of Slaves Embarked, 1701-1867. *International Journal of African Historical Studies*, Boston, v. 46, n. 1, p. 105-122, 2013.
- FERREIRA, Roquinaldo A. Agricultural Enterprise and Unfree Labor in Nineteenth-Century Angola. In: LAW, Robin; SCHWARTZ, Suzanne Schwartz; STRICKROD, Silke (org.). *Commercial Agriculture, the Slave Trade & Slavery in Africa*. Woodbridge: James Currey, 2013. p. 225-243.

FERREIRA, Roquinaldo A. *Cross-Cultural Exchange in the Atlantic World: Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade*. New York: Cambridge University Press, 2012.

FERREIRA, Roquinaldo A. *Transforming Atlantic Slaving: Trade, Warfare and Territorial Control in Angola, 1650-1800*. 2003. 274 f. Tese (Doutorado em História) – University of California, Los Angeles, 2003.

FREUDENTHAL, Aida. *Arimos e Fazendas: a Transição Agrária Em Angola, 1850-1880*. Luanda: Chá de Caxinde, 2005.

HEINTZE, Beatrix (org.). *Fontes para a História de Angola do Século XVII: Memórias, Relações, e outros Manuscritos da Colectânea Documental de Fernão de Sousa, 1622-1635*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1985. v. 1.

JADIN, Louis. Rapport sur les recherches aux Archives d'Angola du 4 juillet au 7 septembre 1952. *Bulletin de l'Institut Royal Colonial Belge*, Bruxellas, v. 24, p. 157-169, 1953.

MARCUSSI, Alexandre A. O clero secular na África Centro-Occidental: problemas e perspectivas *In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP*, 22., 2014, Santos. *Anais [...] São Paulo: ANPUH-São Paulo*, 2014. p. 1-12, v. 1.

MILLER, Joseph C. *Way of Death: Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade, 1730-1830*. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

MILLER, Joseph C. The Archives of Luanda, Angola. *International Journal of African Historical Studies*, Boston, v. 7, n. 4, p. 551-590, 1974.

OLIVEIRA, Vanessa S. *Slave Trade and Abolition: Gender, Commerce, and Economic Transition in Luanda*. Madison: University of Wisconsin Press, 2021.

OLIVEIRA, Vanessa S. *The Donas of Luanda, c. 1773-1866: From Atlantic Slave Trading to 'Legitimate Commerce'*. 2016. 345 f. Tese (Doutorado em História) – York University, Toronto, 2016.

OLIVEIRA, Vanessa S. Taking Graduate Students to the Archives: Historical Research and Dissemination of Knowledge. *In: FGS. [S. l.]*, 2013. Disponível em: <http://fgs.news.yorku.ca/2013/02/28/taking-graduate-students-to-the-archives-historical-research-and-dissemination-of-knowledge>. Acesso em: 20 abr. 2015.

PACHECO, Carlos. *José da Silva Maia Ferreira: Novas Achegas para a Sua Biografia*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1992.

PACHECO, Carlos. *José da Silva Maia Ferreira: O Homem e a Sua Época*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1990.

POMBO, Ruela (org.). *Diogo Cão*. Luanda: Tipografia Minerva, 1931-1932. v. I.

POMBO, Ruela (org.). *Diogo Cão*. Lisboa: Imprensa Lucas & C.a, 1933. v. II.

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista*. 2005. 244 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SALVADORINI, Vittorio. Biblioteche e archivi d'Angola. *Bolletino della Associazione degli Africanisti Italiani*, Pavia, v. 2, p. 16-30, 1969.

SARMENTO, Alfredo de. *Os sertões d'África* (apontamentos de viagem). Lisboa: F.A. da Silva, 1880.

THOMPSON, Estevam C. Taking the Graduate Students to Luanda and Benguela: A Brazilian Perspective. *The Harriet Tubman Newsletter*, Toronto, n. 31, p. 14-25, 2012. Disponível em: <http://tubman.info.yorku.ca/publications/tubman-newsletter>. Acesso em: 20 abr. 2015.

THORNTON, John K. Kongo Administration and Written Documentation. *Revista Científica do ISCED-Huila*, Lubango. No prelo.

THORNTON, John K. An Eighteenth Century Baptismal Register and the Demographic History of Manguenzo. *In: FYFE, Christopher; MCMASTER, David (org.). African Historical Demography, I: Seminar Held in the Centre of African Studies, University of Edinburgh, 29th and 30th April, 1977*. Edinburgh: University of Edinburgh, 1977. p. 405-415.

VOS, Jelmer. *Kongo in the Age of Empire, 1860-1913: The Breakdown of a Moral Order*. Madison: University of Wisconsin Press, 2015.

VOS, Jelmer. *The Kingdom of Kongo and Its Borderlands, 1880-1915*. 2005. 572 f. Tese (Doutorado em História) – School of Oriental and African Studies, University of London, 2005.

---

## José C. Curto

Doutor em História pela University of California at Los Angeles (UCLA), em Los Angeles, CA, EUA. Professor da York University (YU), em Toronto, ON, Canadá.

---

## Endereço para correspondência

José C. Curto  
Department of History  
York University  
4700 Keele Street  
M3J 1P3  
Toronto, ON, Canadá

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do autor antes da publicação.*